

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL - 2022

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 40,0 Nota: _____

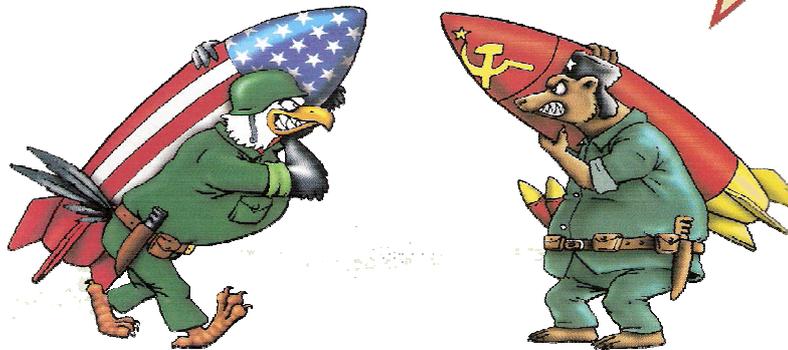
INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

REGRAS DO TRABALHO: ESCREVA NO MÍNIMO 3 LINHAS APRESENTANDO ARGUMENTOS EXPLICATIVOS SOBRE A PROBLEMATICA DE CADA TEMA TECENDO COMENTÁRIOS COM SUAS PALAVRAS PARA CADA QUESTÃO ABORDADA.

QUESTÃO 01. No início da década de 60, o arsenal nuclear à disposição das grandes potências era suficiente para destruir a humanidade, caso fosse utilizado em uma situação de confronto. Ao assumir o governo, o Presidente Kennedy

(1961-63) defendeu a substituição da política externa norte-americana de confronto por uma de entendimento com a URSS, cujo objetivo era o desarmamento gradual das duas superpotências.

A guerra fria, período da velha ordem, na verdade não teve desfecho com confronto direto entre as superpotências.



Apresente uma explicação para esse paradoxo que durou décadas.

QUESTÃO 02. A imprensa do Brasil publicou com frequência, durante o ano de 2002, notícias com conteúdo semelhante ao que segue: "Há trinta e cinco anos, depois de três semanas de atividade militar, Israel atacou o Egito, no dia 5 de junho de 1967, destruindo a aviação árabe e ocupando o Sinai, as colinas de Golã, a Cisjordânia, a Faixa de Gaza e a parte leste de Jerusalém. Nesta quarta-feira, um atentado suicida, em que um carro-bomba se lançou contra um ônibus, matou 16 israelenses e feriu outros 37 no cruzamento de Megiddo, no norte do país".

GUERRA dos seis dias segue matando. "Correio do Povo", Porto Alegre, 06 jun.



Apresente 2 dentre as várias causas responsáveis pelo confronto histórico entre palestinos e judeus.

QUESTÃO 03. EUA – POLITICAS DE DONALD TRUMP

- Relações com a Coreia do Norte

Em junho de 2018, o presidente dos EUA, Donald Trump, e o líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un, trocaram a rivalidade por um aperto de mão em encontro ocorrido em junho, em Singapura.

A Coreia do Norte, no entanto, continua dando indícios de seu poder bélico: especula-se que tenham armas e bombas o suficiente para causar um estrago considerável em seus vizinhos Japão e Coreia do Sul.



Qual a origem das tensoes e como o acordo beneficiou o mundo?

QUESTÃO 04. Como pode ser classificada a atuação dos EUA em relação aos demais países mundiais e à problemática ambiental do mundo?

QUESTÃO 05. *130 anos da abolição da escravatura no Brasil*

Em 13 de maio de 1888, foi assinada a Lei Áurea, que aboliu a escravidão do Brasil. Passados 130 anos, o racismo permanece como um grave problema na sociedade brasileira.

Em 2018, completam-se **130 anos da abolição da escravatura no Brasil**. Uma data tão importante gera debates e reflexões acerca da inserção do negro na sociedade brasileira naquele período do final do século XIX e também sobre os desafios atuais que a nossa sociedade ainda possui nas questões que envolvem a desigualdade racial que existe em nosso país.

Uma série de dados reforça a existência do racismo no Brasil. Isso é resultado de todo o processo histórico que aconteceu por aqui, que não promoveu políticas públicas efetivas no sentido de inserir os negros na sociedade. Essa situação reflete-se na condição atual do nosso país em índices que evidenciam uma desigualdade racial alarmante.

Sobre essa discussão cabe também algumas reflexões acerca da continuidade do trabalho escravo no nosso país (de maneira ilegal, claro) mesmo após os 130 anos da proibição desse tipo de trabalho no Brasil.

Trabalho escravo persiste após 130 anos da sua abolição

Trabalho forçado, condições degradantes, jornada exaustiva e servidão por dívida são situações que marcam a exploração do trabalho escravo, constatado no Brasil mesmo após 130 anos da abolição da escravatura. Esse quadro foi relatado por participantes de audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) nesta terça-feira (15). O senador Paulo Paim (PT-RS) apresentou o pedido para o debate.

Helder Amorim, vice-presidente da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), citou dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstrando que a população negra e parda representa a maioria das pessoas analfabetas, em situação de extrema pobreza e com as piores colocações no mercado de trabalho.

- São marcas perceptíveis no contexto político atual. O regime escravagista deixou na nossa mentalidade traços excludentes e de profunda desigualdade social. O Brasil tem ainda, na atualidade, a ferida aberta da prática do trabalho análogo à escravidão - disse.

Como os negros são tratados atualmente no Brasil?

QUESTÃO 06. VENEZUELA

Mais de 21 mil venezuelanos cruzam fronteira do Brasil em dois meses; 12 mil pedem asilo em RR

Dos 21 mil que entraram no Brasil por Pacaraima, 11 mil retornaram à Venezuela. Dados são da Polícia Federal.



Em 50 dias, mais de 21 mil venezuelanos cruzaram a fronteira do Brasil, em Pacaraima, e 12,3 mil pedidos de refúgio e residência temporária foram registrados em Roraima, apontam dados da Polícia Federal divulgados nesta semana. De acordo com a PF, dos 21,3 mil venezuelanos que registraram entrada no Brasil entre 21 de agosto e 10 de outubro, 11,5 mil (54%) já saíram do território nacional, a maioria fazendo o caminho de volta ao país pela própria fronteira de Pacaraima.

Nesse mesmo período, 12 mil pediram para se regularizar solicitando refúgio ou residência à PF em Roraima. O estado de 576 mil habitantes já tem mais de 30 mil moradores venezuelanos e enfrenta dificuldades com a chegada dos imigrantes.

Ao todo, foram 7,3 mil solicitações de refúgio e 5 mil de residência temporária feitas entre agosto e este mês. Em todo o ano de 2015, quando começou a imigração venezuelana para o estado, foram só 253 pedidos de refúgio. Agora, o acumulado de pedidos de refúgio e residência em três anos chegou a 85 mil.

Entre os 11,5 mil que cruzaram a fronteira brasileira mas já deixaram o país, a maioria fez o caminho de volta à Venezuela, uma rota comum para aqueles que entram no país para comprar, principalmente, comida e remédios, itens em falta no país.

Com esse acréscimo, chegou a 176.259 venezuelanos que cruzaram a fronteira de Pacaraima entre 2017 e este ano. Desses, 17% deixaram o Brasil pela ponte Tancredo Neves, em Foz do Iguaçu (PR). Guajará-Mirim (RO) e Uruguaiana (RS) registraram a saída de 5% dos venezuelanos cada.

O aeroporto de Guarulhos registrou saída de 58% dos 28.677 que deixaram o Brasil pelo modo aéreo. Os aeroportos internacionais de Manaus, Brasília e Rio de Janeiro registraram 14%, 13% e 12%, respectivamente.

Quais as causas do problema abordado sobre a Venezuela e consequências para o Brasil?

QUESTÃO 07. Desemprego cai para 12,4%, mas ainda atinge 13 milhões de pessoas, diz IBGE

Do UOL, em São Paulo

31/07/2018 09h03

O desemprego no país foi de 12,4%, em média, no segundo trimestre do ano, de acordo com dados do IBGE.

O índice caiu em relação ao trimestre anterior (13,1%), e também na comparação com o mesmo período do ano passado (13%).

Segundo o IBGE, o número de desempregados no Brasil foi de 13 milhões de pessoas. Isso representa queda de 5,3% em relação ao primeiro trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2017, são 520 mil desempregados a menos, uma queda de 3,9%.

Quais as causas, consequências e como buscar soluções para o desemprego?

QUESTÃO 08. Fake News

A divulgação de notícias falsas, conhecidas como fake news, pode interferir negativamente em vários setores da sociedade, como política, saúde e segurança.

Publicado por: Rafael Batista em [Curiosidades](#)



Notícias falsas são compartilhadas, principalmente, em redes sociais.*

Apesar de parecer recente, o termo *fake news*, ou notícia falsa, em português, é mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

O que significa *fake news*?

Não é de hoje que mentiras são divulgadas como verdades, mas foi com o advento das redes sociais que esse tipo de publicação popularizou-se. A imprensa internacional começou a usar com mais frequência o termo *fake news* durante a eleição de 2016 nos Estados Unidos, na qual Donald Trump tornou-se presidente. *Fake news* é um termo em inglês e é usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais.

Na época em que Trump foi eleito, algumas empresas especializadas identificaram uma série de sites com conteúdo duvidoso. A maioria das notícias divulgadas por esses sites explorava conteúdos sensacionalistas, envolvendo, em alguns casos, personalidades importantes, como a adversária de Trump, Hillary Clinton.

Como funcionam as *fake news*?

Os motivos para que sejam criadas notícias falsas são diversos. Em alguns casos, os autores criam manchetes absurdas com o claro intuito de atrair acessos aos sites e, assim, faturar com a publicidade digital.

No entanto, além da finalidade puramente comercial, as *fake news* podem ser usadas apenas para criar boatos e reforçar um pensamento, por meio de mentiras e da disseminação de ódio. Dessa maneira, prejudicam-se pessoas comuns, celebridades, políticos e empresas.

É isso o que acontece, por exemplo, durante períodos eleitorais, nos quais empresas especializadas criam boatos, que são disseminados em grande escala na rede, alcançando milhões de usuários. O Departamento de Justiça Americano denunciou três agências russas, afirmando que elas teriam espalhado informações falsas na internet e influenciarem as eleições norte-americanas de 2016.

Existem grupos específicos que trabalham espalhando boatos. No entanto, não é fácil encontrar as empresas que atuam nesse segmento, pois elas operam na chamada *deep web*, isto é, uma parte da rede que não é indexada pelos mecanismos de buscas, ficando oculta ao grande público.



Os *hackers* das notícias falsas geralmente atuam em uma zona da internet chamada *deep web*.

Crédito: [Rainer Fuhrmann](#) / [Shutterstock](#)

Para disseminar informações falsas, é criada uma página na internet. Um robô criado pelos programadores desses grupos é o responsável por disseminar o *link* nas redes. Quanto mais o assunto é mencionado nas redes, mais o robô atua, chegando a disparar informações a cada dois segundos, o que é humanamente impossível.

Com tamanho volume de disseminação de conteúdos, pessoas reais ficam vulneráveis às *fake news* e acabam compartilhando essas informações. Dessa forma, está criada uma rede de mentiras com pessoas reais.

Como os responsáveis pelas *fake news* atuam, geralmente, em uma região da *web* que é oculta para a grande maioria dos usuários, não é fácil identificá-los e, conseqüentemente, puni-los. Além disso, essas pessoas usam servidores de fora do país, em *lan houses* que não exigem identificação.

Exemplos e conseqüências de *fake news*

Qualquer tipo de informação falsa, da mais simples à mais descabida, induz as pessoas ao erro. Em vários casos, a notícia contém uma informação falsa cercada de outras verdadeiras. É principalmente nessas situações que estão escondidos os perigos das *fake news*, e suas conseqüências podem ser desastrosas.

Um caso que ficou conhecido e chegou ao extremo foi o da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, que morreu após ter sido espancada por dezenas de moradores de Guarujá, no litoral de São Paulo, em 2014. A revolta dos moradores foi em virtude de informações publicadas em uma rede social, com um retrato falado de uma possível sequestradora de crianças para rituais de magia negra. A dona de casa foi confundida com a criminosa e acabou linchada por moradores.

Outro boato que tomou conta das redes e influenciou diretamente o calendário de vacinação infantil foi o de que algumas vacinas seriam mortais e teriam matado milhares de crianças. O impacto foi tão grande que doenças como o sarampo, do qual o Brasil era considerado livre, voltaram a acometer crianças.

Depois da greve dos caminhoneiros em 2018, que durou 11 dias, fechou rodovias de norte a sul do país e provocou desabastecimento de diversos produtos, alguns boatos de uma nova greve geraram tumulto nas grandes cidades. Em alguns municípios, filas de carros formaram-se em postos de combustíveis, pois as pessoas temiam o aumento do preço e até mesmo a falta do produto.

Em época de eleições, é comum candidatos ou eleitores usarem mentiras para levar vantagem. Com a presença de tantos eleitores nas redes sociais, uma mentira bem plantada pode alterar os rumos de uma eleição, como no caso das eleições de 2016 nos Estados Unidos. Um dado grave que foi constatado pelos pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, é que a chance de uma notícia falsa ser repassada é consideravelmente maior que a de uma verdadeira. Foram analisadas 126 mil notícias, e percebeu-se que a probabilidade de republicar uma informação falsa é 70% maior do que a de republicar uma notícia verdadeira.



As chances de uma notícia falsa ser repassada são bem maiores que as de uma notícia verdadeira.

Como combater as *fake news*?

Para as autoridades, identificar e punir os autores de boatos na rede é uma tarefa muito difícil. No caso do Brasil, a legislação que prevê punição para esse tipo de crime não fala sobre internet, cita apenas rádio e televisão.

Alguns sites de *fake news* usam endereços e *layouts* parecidos com os de grandes portais de notícias, induzindo o internauta a pensar que são páginas de credibilidade. Por isso, todo cuidado é pouco na internet.

A maneira mais efetiva de diminuir os impactos das *fake news* é cada cidadão fazer sua parte, compartilhando apenas aquilo que tem certeza de que é verdade. O ideal é duvidar sempre e procurar informações em outros veículos, especialmente nos conhecidos como grande mídia.

No Brasil, existem agências especializadas em checar a veracidade de notícias suspeitas e de boatos, as chamadas *fact-checking*. Alguns grandes portais de notícias também criaram setores para checagem de informações.

Quais cuidados devemos tomar em relação a notícias falsas divulgadas e repassadas pela rede de internet? Existe crime nessa conduta?

QUESTÃO 09. DIREITOS HUMANOS.

Conselho de Direitos Humanos cobrará posição de MP e ONU sobre violência política

Entidade lançou nota e manifestou preocupação sobre onda de intolerância e ataques ao ativismo e minorias

Cristiane Sampaio

Brasil de Fato | Brasília (DF)



Compositor e mestre de capoeira baiano Romualdo Rosário da Costa foi morto a facadas, na Bahia, por motivação política, no último dia 8

O Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) emitiu, nessa quinta-feira (18), uma nota pública pedindo que os órgãos da área de garantia de direitos, especialmente os do sistema de Justiça, posicionem-se diante do atual contexto de violência relacionada a divergências de ordem política.

A entidade, que é autônoma e reúne representantes da sociedade civil e do poder público, manifestou preocupação com os casos que envolvem ameaças, agressões e assassinatos relacionados ao tema.

O vice-presidente do CNDH, Darci Frigo, afirma que o órgão se sente especialmente preocupado com a garantia da liberdade de expressão, com destaque para grupos considerados politicamente minoritários, como mulheres, LGBTs, negros, indígenas, quilombolas e nordestinos. Tais segmentos são apontados como as maiores vítimas do discurso de ódio que avança pelo país.

O Conselho avalia que uma eventual vitória do líder do PSL colocaria as minorias numa situação de maior vulnerabilidade.

De acordo com Frigo, o CNDH avaliou as declarações públicas do candidato de extrema direita Jair Bolsonaro (PSL) de que, num eventual governo seu, não haverá espaço para “ativismos”. A fala é uma referência à militância política de modo geral, que abarca temas como feminismo, igualdade racial, direito à terra, entre outros.

“A violência psicológica hoje já atinge as pessoas, que se sentem ameaçadas inclusive pra manifestar a sua opinião diante dessa situação que está colocada hoje. Essa é a preocupação central do Conselho neste momento”, complementa o vice-presidente.

Na nota pública, CNDH ressalta o receio diante do período logo após as eleições, por conta do risco de aumento da intolerância, diretamente relacionada à intensa polarização política nacional.

O documento também sublinha que os direitos humanos trouxeram avanços civilizatórios que transpõem os limites político-partidários. Além disso, observa que essas garantias estão expressas em diferentes documentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, da qual o Brasil é signatário.

O Conselho aponta ainda que as atuais ameaças à democracia podem levar o país a regimes autoritários, com risco de graves violações de direitos humanos que podem atingir o conjunto da sociedade.

Diante desse cenário, o órgão anunciou que irá oficiar os órgãos públicos e para organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Segundo Frigo, um dos pedidos será para que as instituições – como o Ministério Público, por exemplo – adotem medidas concretas especialmente a partir do dia 28 à noite.

“É importante nesse momento que a comunidade internacional se manifeste publicamente, inclusive sobre o fato de que as eleições, com esse conjunto de disseminação de mentiras e ódio, estão de fato sendo fraudadas”.

Além da Declaração Universal de Direitos Humanos, o Brasil também é signatário de tratados como o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

Edição: Pedro Ribeiro Nogueira

Qual a importância dos direitos humanos para a sociedade mundial?

QUESTÃO 10. Bolsa sobe e dólar cai à espera de novas pesquisas eleitorais

Mercado financeiro espera que pesquisa Ibope mostre distanciamento entre Bolsonaro e Haddad

Por Machado da Costa
access_time 15 out 2018, 10h36



Expectativa positiva em relação às pesquisas eleitorais puxa alta da bolsa e do real (Nelson Almeida/AFP)

Na espera de novas pesquisas eleitorais, o **mercado financeiro** iniciou as negociações com **otimismo** nesta segunda-feira, 15. Real e bolsa se **valorizam** na expectativa de que Jair Bolsonaro (PSL) possa abrir vantagem sobre Fernando Haddad (PT) na corrida presidencial. No final do dia, o Ibope publica sua primeira pesquisa do segundo turno

Às 10h20, o dólar cai 0,92%, cotado a 3,744 reais. Já o Ibovespa, principal índice de ações da bolsa de valores de São Paulo, a B3, sobe 1,11%, aos 83.841 pontos. Entre os papeis mais negociados, a Petrobras sobe 2,65%, a 25,97 reais, o Banco do Brasil tem alta de 3%, a 38,31 reais, e a Vale valoriza 2,02%, a 57,62 reais.

O movimento era aguardado pelo mercado financeiro. Na sexta-feira, 12, o feriado impediu as negociações no país. Mas papeis de empresas brasileiras negociados na bolsa de Nova York, nos Estados Unidos, os chamados American Depositary Receipts (ADR's), registraram alta expressiva. O EWZ, principal fundo de empresas brasileiras em Wall Street, com 6,4 bilhões de dólares em patrimônio, avança 2,13%.

Como o mercado financeiro reage a escândalos de corrupção e incertezas econômicas ?

QUESTÃO 11. Por que a Síria está em guerra há 11 anos?

Relembre como a Síria era antes desse conflito complexo, entenda as causas que contribuíram para o seu surgimento e como tudo começou



A guerra na Síria completa sete anos nesta semana. Enquanto o mundo observa com atenção aos desdobramentos recentes desse conflito, como tentativas de um cessar-fogo entre os principais envolvidos em prol da entrada de ajuda humanitária e a evacuação de feridos, a população segue agonizando em um cenário de violência e incertezas.

Desde que tudo começou, em 2011, quase meio milhão de pessoas foram mortas (a maioria delas civil), cerca de 6 milhões se deslocaram internamente e pouco mais de 5 milhões abandonaram a Síria em busca de refúgio em outros países. Até o momento, não há qualquer sinal de que as hostilidades irão cessar e as perspectivas para a paz seguem nebulosas.

Por que a ONU não soluciona a guerra na síria?

QUESTÃO 12. Crise entre EUA e Irã pode virar guerra catastrófica, diz especialista

Países protagonizaram troca de ofensas no Twitter nesta semana. Escalada na tensão poderia trazer à tona consequências graves

São Paulo – A semana nas redes sociais foi agitada para os governos dos Estados Unidos e do Irã. O presidente americano, Donald Trump e o chanceler iraniano, Mohammad Javad Zarif, trocaram provocações pelo Twitter em mensagens escritas em letras maiúsculas. A escalada de ataques verbais aumentou o temor de que a crise entre os dois países se intensifique nos próximos meses, descambando até mesmo num conflito militar.

A pressão dos Estados Unidos em relação ao Irã é inegável e o resultado das ameaças por parte dos americanos pode levar a uma guerra catastrófica. É o que diz Mônica Herz, professora de Relações Internacionais da Puc-Rio e especialista em segurança internacional. “A política americana se moveu de uma acomodação sob o governo de Barack Obama para uma confrontação sob Donald Trump”, diz Mônica.

Por que o Irã pode representar uma ameaça ao mundo e riscos de guerras?

QUESTÃO 13. Furacão

O furacão é um fenômeno atmosférico que tem origem em águas oceânicas tropicais, podendo causar graves consequências quando atinge áreas urbanas



Os furacões são tão grandes que só podem ser vistos inteiramente em imagens de satélite

Os furacões, um dos mais temidos eventos naturais, são resultantes da combinação de uma série de fatores atmosféricos e geográficos. Sempre que uma região é atingida por um fenômeno como esse, os efeitos são rapidamente sentidos, com a devastação de casas, áreas naturais e, em alguns casos, o registro de várias mortes.

O que é um furacão?

Um furacão é um sistema circular de movimentação de ar, em uma velocidade superior a 105 km/h e com diâmetro de centenas de quilômetros, resultante da formação de um sistema de baixa pressão sobre regiões oceânicas.

Como se forma um furacão?

Os furacões formam-se, como já dissemos, sobre regiões oceânicas. Eles surgem quando as águas dos oceanos tornam-se mais quentes – com temperaturas iguais ou superiores a 27°C – e há um elevado índice de evaporação, com a produção de uma grande quantidade de umidade, que será, depois, convertida nas massas de ar que formam os furacões.

Para surgirem, portanto, os furacões precisam de águas oceânicas quentes, o que é mais comum em regiões tropicais. A exceção, talvez, tenha sido o furacão Catarina que atingiu o sul do Brasil no Atlântico Sul, em uma zona temperada, no ano de 2004. Naquela ocasião, houve uma série de anomalias que contribuiu para o aquecimento incomum das águas da região.

Os furacões manifestam-se sempre em formato circular, girando no sentido horário no hemisfério sul e no sentido anti-horário no hemisfério norte. Tal fenômeno se deve ao **efeito coriolis**, que se manifesta graças ao movimento de rotação da Terra.

É importante também entender que furacões são diferentes de tornados. Os tornados são bem menores (com um diâmetro em torno de 2km ou um pouco mais), porém com velocidades bem maiores, que, em alguns casos, chegam a atingir os 400 km/h. Os tufões, por sua vez, são o mesmo que os furacões, recebendo esse nome apenas em algumas regiões específicas.

Por que estes fenômenos estão se tornando mais intensos? Por que o Brasil tem pouca ocorrência deles?

QUESTÃO 14. GREVE DOS CAMINHONEIROS

Passados 2 meses da greve dos caminhoneiros, promessas do governo patinam

Foi no dia 31 de maio, quinta-feira do feriado de Corpus Christi, que a Polícia Rodoviária Federal anunciou que **não havia mais nenhum bloqueio nas estradas do país**. A data serviu como uma espécie de marco não-

oficial do término da greve dos caminhoneiros. Por dez dias, eles bloquearam vias em todos os estados e paralisaram a economia nacional, em protestos contra o **preço do diesel**.

O governo anunciou mudanças tentando pôr fim às paralisações e, num prazo de três dias, editou quatro medidas provisórias (MP), prometendo:

- redução temporária de R\$ 0,46 no litro do diesel;
- tabela de preços para o frete;
- cota para caminhoneiros autônomos em cargas da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento);
- e isenção do pedágio nas rodovias para eixo suspenso.

Qual o modelo de transporte dominante no Brasil? Quais as consequências da greve dos caminhoneiros?

QUESTÃO 15. Corrupção define Brasil, mas não o brasileiro, diz estudo.

Brasileiro é contra corrupção, mas maioria admite obter vantagens de modo ilegal.

De acordo com estudo divulgado nesta quinta-feira (4) pelo Instituto Data Popular, sete em cada dez brasileiros admitem já ter cometido atitudes corruptas em situações cotidianas. O mesmo levantamento, no entanto, mostra que somente 3% da população se considera corrupta. O instituto ouviu 3.500 pessoas em 146 cidades de todo o País na primeira quinzena de janeiro e constatou que a atitude ilícita mais comum no dia a dia do brasileiro é comprar produtos piratas. O ato foi admitido por 67% dos entrevistados, enquanto 75% afirmaram que conhecem alguém que já cometeu essa atitude. O uso indevido da carteirinha de estudante também tem destaque entre as atitudes corruptas cometidas pelos brasileiros. Na pesquisa, 15% dos entrevistados disseram que compraram meia-entrada usando documento de outra pessoa ou falso, enquanto 20% admitiram conhecer alguém que fez isso. Somente 1% dos entrevistados admitiu cometer irregularidades ao entregar a declaração do Imposto de Renda à Receita Federal. No entanto, quando perguntados se conhecem alguém que utilize esse expediente, 15% responderam que sim.

Outras formas de obter vantagem admitidas pelos brasileiros durante o estudo foram não devolver a diferença ao receber o troco a mais (21%); e fazer instalações irregulares de TV por assinatura, o famoso "gato" (11%).

Sete em cada dez pessoas admitem já ter cometido atitudes corruptas em situações cotidianas, segundo levantamento.



Corrupção é o efeito ou **ato de corromper** alguém ou algo, com a finalidade de **obter vantagens** em relação aos outros por meios considerados ilegais ou ilícitos.

Etimologicamente, o termo "corrupção" surgiu a partir do latim *corruptus*, que significa o "ato de quebrar aos pedaços", ou seja, decompor e deteriorar algo.

A ação de corromper pode ser entendida também como o resultado de **subornar**, dando dinheiro ou presentes para alguém em troca de benefícios especiais de interesse próprio.

A corrupção é um meio ilegal de se conseguir algo, sendo considerada grave crime em alguns países. Normalmente, a prática da corrupção está relacionada com a baixa instrução política da sociedade, que muitas vezes compactua com os sistemas corruptos.

A corrupção na política pode estar presente em todos os poderes do governo, como o Legislativo, Judiciário e Executivo. No entanto, a corrupção não existe apenas na política, mas também nas relações sociais humanas, como o trabalho, por exemplo.

Como a corrupção contribui para aumentar a violência na sociedade?

QUESTÃO 16.

Um tecnopolo corresponde à concentração espacial de instituições de ensino e pesquisa e de empresas envolvidas no estudo e aplicação de novas tecnologias ou das chamadas tecnologias avançadas.

ADAS, M. *Panorama geográfico do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2004, p. 82.

Explique o que é um tecnopolo e cite um no Brasil.

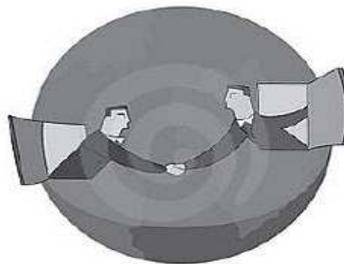
QUESTÃO 17. Explique: desemprego tecnológico

QUESTÃO 18. A grande crise da economia global começa a ser percebida como uma série de eventos encadeados, mas imprevisíveis, sem que se conheça onde será o próximo ataque. A dívida pública dos EUA, Japão, Inglaterra, dos países da Zona do Euro, sobretudo os mediterrâneos, como Portugal, Espanha, Itália e Grécia, está entre o espanto e o terror.

(Antônio Machado. Europa em Chamas. In: Correio Braziliense, 15/5/2010, p. 19 (com adaptações).

Explique como estes países entraram em crise e medidas por eles adotadas como solução chamada de austeridade.

QUESTÃO 19. A disseminação do McMundo



Em seu livro *Jihad versus McWorld*, publicado em 1995, Benjamin Barber foi incrivelmente profético ao descrever nosso mundo complicado, em que dois cenários aparentemente contraditórios desenrolam-se simultaneamente: um onde “cultura é lançada contra cultura, pessoas contra pessoas, tribos contra tribos”, e outro onde “o ímpeto de forças econômicas, tecnológicas e ecológicas” exigem integração e uniformidade e hipnotizam as pessoas em todo o planeta com o universo *fast* de música, computador, comida, um McMundo unido pela comunicação, informação, entretenimento e comércio. *Worldwatch Institute*.

Citado em Conexões. Lygia Terra, Regina Araújo e Raul Borges Guimarães. São Paulo: Moderna, 2008.

EXPLIQUE como as empresas e marcas globais interferem na cultura dos povos.

QUESTÃO 20. O processo de industrialização trouxe mudanças significativas em vários segmentos da sociedade global.

APRESENTE consequências positivas e negativas para a sociedade decorrentes do processo de industrialização.

BOM TRABALHO E BOA PROVA.
DESEJO SUCESSO!
FELIZ NATAL!